

Manejo ecológico da floresta tropical:

O programa do INPA

Não há mais muita dúvida sobre a "vocação florestal" da Amazônia, entendida como a exploração econômica sustentável da madeira e outros produtos florestais. De fato, os solos geralmente de baixa fertilidade química, as chuvas fortes, a elevada incidência de pragas e doenças tornam a agricultura voltada para a exportação, senão impossível, pelo menos anti-econômica, mesmo sem considerar os elevados riscos ecológicos resultantes de uma extensa transformação de cobertura florestal da Amazônia. A agricultura na Amazônia deverá restringir-se a algumas regiões privilegiadas por solos mais férteis, ou então limitar-se à subsistência das populações locais.

A dúvida que persiste é quanto ao modo de exploração da floresta. Os estoques de madeira em pé nas florestas tropicais da Ásia e da África estão se exaurindo rapidamente sob uma exploração indiscriminada, e até hoje muito pouco se sabe sobre formas de manejo sustentado da floresta, isto é, como obter rendimentos econômicos sob a forma de madeiras de lei e outros produtos florestais sem destruir a floresta. Será a floresta tropical um recurso não renovável?

Hoje o interesse econômico volta-se progressivamente para os recursos madeireiros da Amazônia, e urge que se encontrem soluções para os problemas relacionados com o manejo sustentado da floresta tropical, caso não se queira esgotar irreversivelmente estes recursos que agora parecem abundantes. O programa de pesquisas florestais do INPA orienta-se à luz destas considerações.

O problema é ecológico em sua essência e exige uma abordagem multidisciplinar. Neste sentido, o INPA encontra-se numa posição privilegiada, pois tem em sua estrutura funcional departamentos voltados, uns para os aspectos mais básicos como a botânica, a ecologia, a entomologia ou a química de produtos naturais, outros para os aspectos mais aplicados como a silvicultura, a tecnologia da madeira ou as ciências agronômicas, para citar algumas das linhas de pesquisas relevantes.

Parte da atividade de alguns destes departamentos está dedicada a um projeto integrado denominado "Manejo ecológico da floresta tropical úmida". Este projeto teve seu início no Departamento de Ecologia em 1976, como uma participação do INPA num projeto especial da OEA voltado para a utilização dos recursos no trópico úmido. Tratava-se do estudo do ciclo hidrológico e do balanço de nutrientes ao nível de uma pequena bacia hidrográfica sob cobertura da floresta na-

tural, na área de pesquisa do Distrito Agropecuário, cedida ao INPA pela SUFRAMA. Este projeto inicial mantém-se até hoje, agora no âmbito do projeto mais amplo mencionado acima, envolvendo o Departamento de Silvicultura Tropical, e financiado pelo BID e pela FINEP. Além da "Bacia Modelo", como ficou conhecida a bacia hidrográfica experimental, foram escolhidas mais duas bacias hidrográficas adjacentes, ecologicamente similares à primeira, e numa delas estão sendo iniciados tratamentos experimentais que simulam diversos níveis de exploração madeireira.

Neste Suplemento de *Acta Amazonica* apresentam-se alguns resultados de pesquisa obtidos até agora. São dados fundamentais sobre a estrutura e função da floresta natural. Através da integração de equipes de pesquisa será possível agora acompanhar com muita precisão o impacto da exploração florestal nos processos ecológicos, bem como esclarecer o processo de regeneração da floresta, dando assim talvez um passo à frente no estabelecimento de um manejo florestal sustentado.

A única maneira de conservar uma cobertura florestal extensa na Amazônia é, além de mostrar o valor da floresta, descobrir e ensinar como se pode desfrutar indefinidamente deste valor.

Herbert O. R. Schubart
Vice-diretor do INPA